

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
XI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS



22 a 24 de setembro de 2015

COMUNICAÇÃO ORAL/PÔSTER



A PRESENÇA DE NARRATIVAS METAFICCIONAIS NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA: UM ESTUDO DAS OBRAS *O PROBLEMA DO CLÓVIS*, DE EVA FURNARI, E *UM HOMEM NO SÓTÃO*, DE RICARDO DE AZEVEDO

Vanessa Gomes Franca¹ – Francavg@hotmail.com
Edilson Alves de Souza² – edilson.paceros@hotmail.com

Nesta comunicação, objetivamos apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado **A presença de narrativas metaficcionalis na literatura infantil e juvenil brasileira: um estudo das obras *O problema do Clóvis*, de Eva Furnari, e *Um homem no sótão*, de Ricardo de Azevedo**, que desenvolvemos na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio e Câmpus Campos Belos, com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PrP. Os livros da Literatura Infantil e Juvenil brasileira, principalmente após o *boom*, ocorrido na década de 1980, rompem com os valores tradicionais, questionando as convenções a respeito da estrutura dos textos e chamando a atenção sobre sua condição de artifício. À vista disso, empregam os recursos da metaficção, que, segundo pesquisadores (CAMARGO, 2009; COELHO, 2010; FARIA, 2012; HUTCHEON, 1984; WAUGH, 2001) consiste na ficção que discute a própria ficção. Ao discutir o fazer literário, as obras metaficcionalis estabelecem uma relação com o leitor, o qual fica ciente das convenções textuais. Assim, o leitor é instigado a refletir a respeito da “fabricação” do texto literário e a assumir seu papel na encenação da escritura textual. É exatamente essa consciência que é suscitada nas obras *O problema do Clóvis*, de Eva Furnari, e *Um homem no sótão*, e Ricardo de Azevedo, que compõem o *corpus* da nossa pesquisa. Percebemos que tais narrativas voltam-se para si mesmas, desnudando o fazer literário e colocando a nu seu status de artefato, de objeto criado segundo determinadas convenções. Para a elaboração do nosso trabalho, utilizamos como aporte teórico sobre metaficção os estudos desenvolvidos por Camargo (2009); Devoize (2002); Faria (2004, 2008, 2012); Lepaludier (2002); Ryan-Sautour (2002); Sohier (2002); Waugh (2001), dentre outros. No tocante à metaficção na literatura infantil e juvenil, recorreremos aos pesquisadores: Abramovich (1997); Coelho (1998, 2000, 2010); Hunt (1992); Lajolo e Zilberman (2003); Sánchez-Fortún (2010).

¹ Professora Doutora do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – Pires do Rio (GO).

² Professor Mestre do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos – Campos Belos (GO).

Tema: DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

<http://www.mielt.unucseh.ueg.br/>
(ISSN 0000-0000)

Referências

CAMARGO, Flávio Pereira. **Nas trilhas da poética de Osman Lins**: um estudo sobre a metaficcionalidade. Goiânia: Ed. da UCG, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

FARIA, Zênia de. A metaficção revisitada: uma introdução. **Signótica**, Goiânia, v. 24, n. 1, p. 237-251, jan./jun. 2012.

HUTCHEON, Linda. **Narcissistic narrative**: the metafictional paradox. London/New York: Methuen, 1984.

WAUGH, Patricia. What is metafiction and why are they saying such awful things about it? In: _____. **Metafiction**: the theory and practice of self-conscious fiction. London/New York: Taylor & Francis e-Library, 2001. p. 1-19.